



Atualização do Referencial Teórico da Pesquisa
Festa das Nações de Pariquera-Açú – Vale do Ribeira - SP:
Uma Reflexão sobre Hospitalidade e Festa.¹

Sergio dos Santos CLEMENTE JÚNIOR²
Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP

RESUMO

O presente artigo tem como propósito atualizar a teoria que serviu como base para a formatação das variáveis intermediárias do estudo de caso da Festa das Nações de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. O texto faz parte da dissertação apresentada e defendida junto ao Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (SP) no ano de 2006. A motivação do pesquisador quanto à atualização se deu pela publicação no ano de 2007 da obra “A Hospitalidade, A Cidade e o Turismo” de Lucio Grinover, a qual alterou a nomenclatura e classificação sobre a maneira pela qual o autor apresentava as categorias de análise da cidade hospitaleira em seu artigo original, publicado em Dias (2002). Vale ressaltar que a composição desse texto apresenta a versão original defendida na dissertação e atualiza apenas a teoria supracitada.

PALAVRAS-CHAVE: Categorias de Análise da Cidade Hospitaleira; Acessibilidade; Legibilidade; Identidade; Festa das Nações.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Turismo e Hospitalidade no XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluno Especial do Programa de Pós Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP) – SP. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Inovação e Qualificação em Hospitalidade e Turismo da Universidade Anhembi Morumbi (UAM) - SP. Mestre em Hospitalidade – UAM – SP. Pós Graduação em Administração Hoteleira – SENAC – SP. Pós Graduação em Comunicação de Marketing – UAM – SP. Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda – UAM – SP. Professor Universitário da Universidade Paulista (UNIP) e da Faculdade Nossa Cidade (FNC), Editor da Revista Científica das Faculdades Integradas Paulista (FIP) - SP, e-mail: sergio_clemente@ig.com.br.



Introdução

A Pesquisa Festa das Nações de Paripueranga – Vale do Ribeira – SP: Uma Reflexão sobre Hospitalidade e Festa, Dissertação orientada pela Prof. Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker, apresentada e defendida junto ao Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (SP) no ano de 2006, teve como uma das principais fontes de embasamento teórico a reflexão do Prof. Lucio Grinover sobre as categorias de análise da cidade hospitaleira, publicada em artigo que compõe a obra de Dias (2002).

O presente artigo tem como propósito atualizar essa teoria que serviu como base para a formatação das variáveis intermediárias descritas no protocolo estudo de caso e que sofreu significativas mudanças em obra publicação no ano de 2007 pela Editora Aleph (ano posterior à defesa da Dissertação).

A obra “A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo” alterou a nomenclatura e classificação sobre a maneira pela qual o autor apresentava no texto de 2002 as categorias de análise da cidade hospitaleira.

Vale ressaltar que a composição desse texto apresenta parte da versão original que apresenta a teoria e que foi defendida na dissertação e atualiza apenas a teoria supracitada, ficando como compromisso do pesquisador a atualização dos dados de campo, que deverão sofrer pequenos ajustes para que estejam em consonância à teoria ora atualizada.

1. Apresentação da primeira parte do Referencial Teórico da Pesquisa, tal qual foi apresentada na Defesa da Dissertação³

Esta pesquisa foi estruturada com base na metodologia de Estudo de Caso conforme parâmetros propostos por Yin (2005) e tem como objeto de estudo a Festa das Nações de Paripueranga, município integrante do Vale do Ribeira, região sul do

³ Para acesso à bibliografia completa e também ao protocolo desse estudo de caso, por favor, acesse <<http://www2.anhembi.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=78345&sid=4183>> (dissertação de número 31).



Estado de São Paulo, amplamente estudada principalmente pelos ângulos social, econômico, geográfico e ambiental⁴.

Segundo Yin (2005, p.23), o método de estudo de caso se presta nas investigações de fenômenos sociais contemporâneos nos quais o pesquisador não pode manipular comportamentos relevantes que influenciam e / ou alteram seu objeto de estudo. O estudo de caso possibilita ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências, provenientes de análise documental, visitas de campo, entrevistas e observação participativa. O autor complementa dizendo que o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo no seu contexto de vida real, mesmo que os limites entre o fenômeno estudado e o contexto não estejam claramente definidos.

A adoção dessa metodologia buscou conduzir o raciocínio, as análises e as reflexões do trabalho de pesquisa sob a ótica da hospitalidade, procurando identificar as características da hospitalidade do município de Pariqueira-Açu em dois momentos distintos, durante a realização Festa e fora dela. Dessa maneira, se pretendeu estudar as variáveis da “atmosfera local” criada por ocasião da Festa das Nações e refletir sobre suas possíveis interferências nas relações de hospitalidade pública e comercial do município em questão, segundo a maneira pela qual Pariqueira-Açu tem se preparado para receber seus visitantes.

O objeto delimitado para a pesquisa, a Festa das Nações, acontecia anualmente, no mês de maio, na cidade de Pariqueira-Açu. Para este estudo de caso foi delimitada a edição do ano de 2004 da Festa como um dos momentos de observação da hospitalidade local.

Pelo fato do objeto de estudo, ser analisado dentro do seu contexto de vida real, e poder apresentar inúmeras variáveis de interesse, Yin (2005) explica que o pesquisador, na investigação de seu estudo de caso, enfrentará uma situação técnica única, uma vez que dependerá de uma coleta múltipla de dados, oriunda de várias fontes de evidência, as quais deverão ser interpretadas a partir do quadro teórico e dos objetivos do pesquisador.

Nesta pesquisa, as fontes de evidência foram o levantamento documental, o estudo de registros da Festa em arquivos da Prefeitura Municipal de Pariqueira-Açu

⁴ A pesquisa realizada pelo proponente em bibliotecas físicas e virtuais da cidade de São Paulo constatou a existência de um grande número de trabalhos científicos sobre a região do Vale do Ribeira, trabalhos estes tanto acadêmicos como projetos desenvolvidos por Organizações Não Governamentais atuantes na região.



(PMPA), a observação direta da atmosfera local e a observação participativa do autor durante a realização da Festa (na edição de 2004), e por fim entrevistas com três grupos específicos, a saber: a) Os organizadores da Festa (membros da PMPA), b) Responsáveis pela prestação de serviços de alimentação (especificamente restaurantes típicos e temáticos) e c) Grupos de dança folclórica local que se apresentaram na Festa em 2004 – a ACESEVAL – Associação Cultural Ecológica Sócio Econômica do Vale do Ribeira (com suas coreografias e indumentárias) e o Guaricana *Tanzgruppe*. A escolha desses três grupos se deu pelo seu papel de extrema importância na realização da Festa, uma vez que representam o real propósito e interesse da Festa das Nações.

Segundo Yin (2005, p.34), o estudo de caso não deve ser confundido com uma pesquisa de caráter apenas qualitativo; uma vez que traz em seu propósito fundamental apresentar uma reflexão analítica do contexto estudado, esse tipo de investigação tem muito a contribuir no campo da pesquisa avaliativa. O caráter explicativo deste estudo de caso procurou dar conta da identificação dos vínculos causais de possíveis intervenções ocorridas no contexto da vida real de Pariqueira-Açu, segundo a ótica da hospitalidade. O foco se dirigiu para a identificação e observação das variáveis da atmosfera local, que segundo Rego e Silva (2003, p.121) é o conjunto de elementos sensíveis ao turista que podem exercer significativa influência sobre a maneira pela qual uma localidade é percebida por este. A reflexão desses autores sobre a atmosfera das cidades aponta para a importância de sua observação na construção do posicionamento turístico de uma localidade perante seus visitantes. Os eventos públicos, nos quais se insere a Festa, são, segundo eles, exemplos de ambientes nos quais as variáveis da atmosfera local podem ser percebidas pelos visitantes.

A identificação das variáveis desse ambiente público, que nesse estudo foi realizada segundo o recorte da edição de 2004 da Festa das Nações de Pariqueira-Açu, é também complementada pelos conceitos de Legibilidade, Sustentabilidade e Ecossistema, estudados por Grinover (2002, p.33). Segundo ele, estes conceitos se traduzem em três unidades interdependentes que se associam respectivamente às características físicas da localidade, ao papel central da informação e ao uso e à transformação do ambiente urbano (p.35). Tais conceitos, sugeridos por Lucio Grinover, provêm dos estudos de Kevin Lynch (1999, p.3).

O estudo da Legibilidade nos remete à clareza aparente da paisagem da cidade, qualidade específica das características visuais de seu *design* urbano. As variáveis observadas nesse quesito provêm das características físicas da cidade, expressadas pela



sua estrutura de atendimento de serviços de hospitalidade, sobretudo os hotéis, restaurantes e serviços de entretenimento.

Quanto à sustentabilidade, os estudos de Grinover (2002) nos remetem à observação do espaço segundo dois fenômenos principais, fortemente ligados à complexidade na interpretação de seu contexto sócio-cultural, a saber: o papel central da informação e o conhecimento dos padrões sociais locais. Neste estudo de caso, observou-se como indicador de sustentabilidade local, unicamente a questão da sinalização pública habitual (sinalização turística) e a preparada por ocasião da Festa pelos habitantes locais para atender os turistas.

E por fim, na questão da cidade enquanto ecossistema, foi abordada neste estudo especificamente a maneira pela qual o município se prepara para receber o turista introduzindo modificações no espaço urbano no período que antecede a Festa das Nações e durante a sua realização, cujas variáveis consideradas remeteram exclusivamente a configuração da estrutura da hospitalidade pública e comercial preparada por ocasião da realização da Festa.

Procurou-se destacar como principais pontos de observação, variáveis empíricas que poderiam influenciar na percepção, na leitura e na interpretação da cidade por parte de seus visitantes. Dentro do recorte específico da Festa realizada no município e também num período fora dela, buscou-se identificar elementos do ambiente que pudessem ser percebidos pelos sentidos humanos, sobretudo a visão e a audição.

Para a realização do estudo foi desenvolvido um protocolo dentro dos princípios da pesquisa de estudo de caso, no qual o pesquisador procurou definir as variáveis passíveis de observação da atmosfera do município de Paripueira-Açu em dois momentos diferentes na cidade. Note-se que o objetivo deste estudo de caso não foi observar a percepção dos visitantes / brincantes da festa, ainda que tenha utilizado variáveis indicadoras da percepção humana, mas sim as influências das variáveis da atmosfera local, presentes de maneira espontânea ou induzida no planejamento da Festa das Nações e que eventualmente poderiam afetar a hospitalidade do município.

Esse estudo procurou dar conta de forma descritiva das possíveis intervenções no contexto da vida real provocadas pela atividade de planejamento da festa e do cenário onde ocorrem – o município de Paripueira-Açu, aqui estudado sob a ótica da hospitalidade. Procurou-se assim ilustrar, conforme estabelecido no protocolo definido para o estudo, como se dava a hospitalidade pública e comercial local nesses dois momentos distintos.



Como segundo Yin (2005, p.40), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa diferente que permite ao pesquisador construir seus próprios caminhos e ajustar seu projeto metodológico na busca dos objetivos propostos, o pesquisador construiu seu problema de pesquisa com o pronome interrogativo “Qual”⁵, buscando identificar quais seriam as possíveis alterações, passíveis de observação, na hospitalidade do município de Pariqueira-Açu quando da realização da Festa das Nações.

Para definição dos elementos que poderiam se alterar no período de realização da Festa e que, portanto deveriam ser observados pelo pesquisador, as bases teóricas utilizadas decorrem da conceituação de hospitalidade, na teoria sobre os “Domínios da Hospitalidade”, estudo de Camargo (2004), desenvolvido com base nas reflexões de Conrad Lashley (LASHLEY & MORRISON, 2004, p.1).

Lashley classifica de maneira didática a hospitalidade em três domínios distintos: o espaço social, o privado e o comercial. O estudo da hospitalidade feito pela ótica dos domínios observa assim o tema em três cenários distintos, nos quais as atitudes e expressões do ato de acolher uma outra pessoa se manifestam. Como explica o autor (2004, p.5), cada um dos domínios representa um aspecto da oferta da hospitalidade e ademais de serem independentes, constantemente se sobrepõem entre si.

O tema central dos “domínios da hospitalidade” é o estudo das práticas sociais inseridas dentro dos processos que envolvem a hospitalidade e que podem ser observadas e analisadas por dois ângulos distintos. O primeiro deles diz respeito aos “tempos sociais da hospitalidade humana” - o receber, o hospedar, o alimentar e o entreter pessoas. O segundo diz respeito aos “espaços sociais” nos quais o processo se desenrola: o doméstico, o público, o comercial e o virtual (CAMARGO, 2004; LASHLEY & MORRISON, 2004).

Camargo (2004, p.52) sugere, para o estudo desses processos de hospitalidade, dois eixos nos quais são apoiadas as práticas sociais. O primeiro deles fala dos tempos sociais de receber, hospedar, alimentar e entreter pessoas e o segundo fala dos espaços sociais nos quais os contatos de hospitalidade se desenrolam, quais sejam, o doméstico, o público, o comercial e o virtual. Aqui, Camargo amplia o estudo dos domínios da hospitalidade desenvolvido por Lashley (LASHLEY & MORRISON, 2004, p.1) traduzindo as reflexões deste, sobre a hospitalidade privada, social e comercial, respectivamente em uma hospitalidade doméstica, pública e profissional, sendo que

⁵ “Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo *como e por que*”. (YIN, 2005, p.19)



nesta última, amplia os esforços de Lashley dividindo-a em hospitalidade comercial (propriamente os equipamentos profissionais de prestação de serviços de hospitalidade) e virtual (no qual insere os recursos virtuais que auxiliam os profissionais de hospitalidade na árdua tarefa de divulgar e atrair os consumidores).

Essa teoria elaborada por Camargo (2004) possibilita ao pesquisador analisar o tema hospitalidade por dezesseis ângulos diferentes, provenientes do cruzamento dos quatro “domínios” entre si, como mostra o quadro analítico 1:

Quadro 1 – Os domínios da hospitalidade.

	Recepcionar	Hospedar	Alimentar	Entreter
Doméstica	Receber pessoas em casa, de forma intencional ou casual.	Fornecer pouso e abrigo em casa para pessoas.	Receber em casa para refeições e banquetes.	Receber para recepções e festas.
Pública	Recepção em espaços e órgãos públicos de livre acesso.	Hospedagem proporcionada pela cidade e pelo país.	A gastronomia local.	Espaços públicos de lazer e eventos.
Comercial	Os serviços profissionais de recepção.	Hotéis.	A restauração.	Eventos e espetáculos. Espaços privados de lazer.
Virtual	Folhetos, cartazes, folderes, internet, telefone, e-mail.	Sites e hospedeiros de sites.	Programas na mídia e sites de gastronomia	Jogos e entretenimento na mídia.

Fonte: CAMARGO, 2004, p.84.

Para efeito da presente pesquisa foram considerados oito desses domínios, correspondentes aos “espaços sociais” público e comercial e aos “tempos sociais” de receber, de alimentar e de entreter pessoas, como mostra o quadro 2:

Quadro 2 – Os domínios da hospitalidade trabalhados na pesquisa.

	Recepcionar	Hospedar	Alimentar	Entreter
Doméstica				
Pública	*****	*****	*****	*****
Comercial	*****	*****	*****	*****
Virtual				

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Camargo (2004).



Seguindo a orientação metodológica de Yin (2005) proposta para estudos de caso, a pesquisa não deveria se ater a um estudo ou caso únicos. Para superar essa questão a proposta desenvolvida adotou a estratégia de refletir sobre o problema a partir de uma perspectiva temporal, tomando para tanto momentos distintos do mesmo espaço e procedendo a comparação. Buscou-se com o uso de tal procedimento possibilitar a generalização dos resultados obtidos, uma vez que a reflexão se processa de maneira longitudinal⁶, sobre aspectos da hospitalidade do município de Pariquera-Açu.

Assim essa pesquisa foi desenvolvida no formato de um estudo de caso de uma única localidade estudada em duas unidades incorporadas de análise⁷, são elas: A análise das variáveis da atmosfera local dentro da Festa das Nações, e a análise das mesmas variáveis da atmosfera local só que em um período distinto da festa.

A revisão da literatura foi fundamental para oferecer subsídios que auxiliaram o pesquisador nessa reflexão, uma vez que foram tirados das fontes bibliográficas os parâmetros pelos quais foram analisadas as características empíricas da hospitalidade do município nesses dois momentos. Sob a luz das teorias sobre Hospitalidade, Atmosfera local e Festa, buscou-se desenvolver uma generalização analítica⁸, ou seja, expandir e generalizar as teorias sobre hospitalidade e atmosfera de localidade, segundo o objeto de estudo. [...]

A padronização dos dados de um projeto de pesquisa no formato de estudo de caso procura priorizar aspectos mais relevantes do estudo, tanto em argumentos como em reformulações teóricas. Visa, ainda, manter a simplicidade que objetiva a clareza na apresentação dos dados (YIN, 2005).

Sob a ótica do planejamento da Festa das Nações e da atmosfera criada por conta de sua realização, a construção da presente dissertação procurou entender a dinâmica da

⁶ Estudo longitudinal é, segundo Yin (2005, p.63), estudar um mesmo caso único em dois momentos diferentes no tempo.

⁷ Segundo Yin, os estudos de casos podem apresentar projetos de caso único (que analisam o objeto ou fenômeno em determinado contexto) ou ainda projetos de casos múltiplos (que também o faz, porém analisando diferentes casos ou fenômenos dentro de seus respectivos contextos). Esses dois formatos podem ainda se apresentar como projetos holísticos, nos quais desenvolvem o estudo sobre apenas um foco de observação, ou seja, uma única unidade de análise, ou ainda como projetos incorporados, que analisam o objeto de estudo por unidades incorporadas de análise, que podem assumir, por exemplo, dois momentos distintos de ocorrência de um mesmo fenômeno (2005, p.61).

⁸ Segundo Yin (2005, p.29), a metodologia de Estudos de Caso vem sofrendo tradicionais preconceitos quando comparada às demais metodologias de pesquisa. Pelo fato dos Estudos de Caso como experimentos, não representarem uma “amostragem” do objeto de estudo, ao fazer isso, expandem e generalizam teorias, o que o autor chama de “generalização analítica” e não enumeram frequências (generalização estatística). “Na generalização analítica o pesquisador está tentando generalizar um conjunto particular de resultados a alguma teoria mais abrangente” (YIN, 2005, p. 58).



hospitalidade do município de Pariqueira-Açu segundo o esquema geral de padronização pelo protocolo de estudo de caso desenvolvido pelo pesquisador.

2. Atualização do Referencial Teórico da Pesquisa

No ano seguinte à defesa da Dissertação em questão, o Professor Lucio Grinover, que participou da Banca como Professor Convidado, publicou pela Série Turismo da Editora Aleph, a obra “A Hospitalidade, A Cidade e o Turismo” (2007), que atualizou sua teoria sobre a Legibilidade, a Sustentabilidade e o Ecosistema, apresentada em Dias (2002), e que foram utilizadas como variáveis intermediárias para a observação empírica do pesquisador em seu trabalho de campo. A obra de 2007 renomeou a classificação dessas variáveis para Acessibilidade, Legibilidade e Identidade. O autor passou a chamar tais variáveis de categorias de análise da cidade hospitaleira. Atualizemos então o referencial teórico da pesquisa segundo a nova nomenclatura.

A Acessibilidade: Grinover (2007, p.135) explica que a acessibilidade remete a conceitos que estão ligados à maneira pela qual a cidade se torna acessível ao seu morador e ao seu visitante, sobretudo no acesso aos serviços e às atividades desenvolvidas e oferecidos pela cidade. A acessibilidade pode ser observada por dois ângulos distintos, sejam eles a acessibilidade física tangível e a acessibilidade intangível, ou virtual.

O estudo da acessibilidade física tangível “se refere ao estado do sistema de transporte, do sistema de infra-estrutura viária; e à localização do espaço das atividades ou serviços urbanos para os quais se deseja ter acesso” (p.136).

O autor ensina que o conceito básico que deve orientar os esforços de uma política urbana correta é o fácil acesso à cidade para todos os seus habitantes, e sugere que para o estudo da acessibilidade sejam criados indicadores que deverão responder a questões como: “Acessibilidade para quem? [...] Vindo de onde? [...] Indo para onde? [...] Em que momento? [...] Com que tipo de transporte? [...] Com quais informações sobre a forma e a estrutura da cidade?” (p.136).

Já para o estudo da acessibilidade virtual, o autor ensina que se deve observar o acesso à cultura e à informação, que pode ser exemplificado quando o usuário de uma cidade, seja ele seu morador ou seu visitante, tem condição de frequentar cursos, escolas



e sistemas de lazer e cultura locais. A justificativa da análise dessa forma de acesso vem ao encontro das questões mais fundamentais de cidadania, que prega o direito do indivíduo de ter acesso à informação e assim tornar-se parte do processo.

“A essência da cidade é justamente o estímulo à aproximação entre seus habitantes, o que cria as condições para a interação social e define o espaço urbano como público, acessível, lugar das diferenças, da heterogeneidade. Uma boa qualidade de vida e, portanto, de hospitalidade é condição para o desenvolvimento urbano, além de uma condição estratégica da cidade” (GRINOVER, 2007, p.140).

Por fim, Grinover (2007, p.141) orienta que ao desenvolvermos indicadores para a análise da acessibilidade física, devem estes estar relacionados com o tempo e com o espaço, enquanto que, ao desenvolvermos indicadores para a análise da acessibilidade virtual, destes deverão observar aquilo que pode possibilitar o acesso à cidadania.

A Legibilidade: Grinover (2007) orienta que por legibilidade devemos entender a qualidade visual de uma cidade, que deve ser examinada sobretudo pela maneira como seus habitantes a interpretam, que pelas próprias palavras do autor deve ser “examinada por meio de estudo da imagem mental que dela fazem, antes de qualquer outro, os seus habitantes” (p.144).

“Com legibilidade pretende-se indicar a facilidade com que as partes de uma cidade podem ser reconhecidas e organizadas num modelo coerente” (GRINOVER, 2007, p.144).

Baseado nos estudos de Kevin Lynch (1997⁹), Grinover explica que para aquele, uma cidade ou um território legível surge quando seus bairros, marcos ou caminhos podem ser facilmente identificados e agrupados quanto à interpretação de seus usuários.

Auxiliado pelos conceitos da codificação / decodificação, o autor diz que a cidade se comunica com seus usuários de diversas maneiras, e por vozes e olhares diferentes, o que por vezes pode ser chamado de cultura local (CANEVACCI, 1997, *In*: GRINOVER, 2007, p.146)

⁹ Para a produção do texto original da Dissertação (2006), o pesquisador consultou a edição de 1999, reimpressão da obra de Lynch.



Grinover complementa que sob à luz da semiótica a análise da legibilidade aponta três operações fundamentais que se relacionadas auxiliam o pesquisador na tradução científica de uma cidade, quais sejam: a percepção, a leitura e a interpretação (p. 147).

O autor finaliza dizendo que “a cidade é a mensagem à procura de significado que se atualiza no uso” (2007, p.147).

A Identidade: Grinover entende identidade algo formado ao longo do tempo, e diz que as velhas identidades que no passado eram pilares da estrutura social se encontram em “franca dissipação”, que fragmenta o indivíduo moderno abrindo espaço para a criação de novas versões de identidade (2007, p.148). O estudo da identidade de uma cidade esbarra nas questões de escolha política quanto ao desenvolvimento local em comparação com o global. Grinover explica que nos estudos atuais é possível identificar um “novo interesse pelo local”, e complementa dizendo que “em vez de pensar no global como substituindo o local, seria mais certo pensar numa nova articulação entre o global e o local, parecendo bem provável uma produção simultânea de novas identificações locais” (p.148)

Apoiado nos estudos sobre tradição e tradução (ROBIN, 1991 *In*: GRINOVER, 2007, p. 150) o autor orienta que os estudos de hospitalidade de uma cidade devem considerar que “a imagem é composta pela utilização do espaço, pela apropriação do patrimônio cultural, pelas tipologias arquitetônicas, etc.”.

“A cidade retoma seus espaços não como signos vazios, apenas relatados na historiografia, mas como algo vivo, sempre em uso, necessário e amado, lugares de confluências das memórias passadas e, sobretudo, das memórias futuras.” (GRINOVER, 2007, p.150).

Temos vivenciado nas últimas décadas a degradação ambiental sofrida pelas cidades, nesse sentido, Grinover alerta que tais mudanças estão acarretando inclusive o não reconhecimento do local pelos seus próprios habitantes, e explica que sendo a identidade local também a imagem do território, devemos pensar a identidade local “sempre sob o prisma do olhar político-administrativo ou da última dimensão cultural do momento, e corresponde à ligação com a história do desenvolvimento do território” (p.151).



Considerações Finais

Tendo sido atualizado o referencial teórico que norteou o pesquisador na formatação do protocolo de estudo de caso da Dissertação *Festa das Nações de Pariquera-Açu – Vale do Ribeira – SP: Uma Reflexão sobre Hospitalidade e Festa*, teoria esta que serviu para estruturar as variáveis intermediárias utilizadas como indicadores de hospitalidade na pesquisa empírica, compromete-se o pesquisador em rever para o próximo artigo a apresentação dos dados de campo, ajustando-os (mesmo que já defendidos em banca julgadora no ano de 2006) agora sob a ótica da teoria atualizada do Professor Dr. Lucio Grinover.

Referências Bibliográficas

CANEVACCI, Massimo. *Antropologia da Comunicação Visual*. São Paulo: Brasiliense, 1990. *In*: GRINOVER, Lucio. **A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2007.

CLEMENTE JÚNIOR, Sergio dos Santos. **Festa das Nações de Pariquera-Açu – Vale do Ribeira – SP: Uma Reflexão sobre Hospitalidade e Festa**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo: 2006. Disponível em publicação eletrônica na Internet, URL: <<http://www2.anhembi.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=78345&sid=4183>> dissertação de número 31. Capturado em 15/07/2010.

GRINOVER, Lucio. Hospitalidade: um tema a ser reestudado e pesquisado. *In*: DIAS, Celia Maria de Moraes (org). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

GRINOVER, Lucio. **A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2007.



ROBIN, K. Tradition and Translation: National culture in its global context. *In:* GRINOVER, Lucio. **A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2007.

YIN, Robert K, **Estudo de caso: planejamento e métodos**. São Paulo: Editora Bookman, 2005.